

Inflação supera teto em 0,52 p.p. e ameaça novo corte da Selic

Economistas vêem alta de 4,22% para 2027 e 3,8% em 2028

“Juro menor não significa imediatamente risco de crédito menor. A redução da Selic alivia despesas financeiras e pode melhorar o refinanciamento das empresas, mas a desaceleração da economia limita receitas e geração de caixa”, diz Gabriel Barca, head de relacionamento com investidores da Ouro Preto Investimentos, acrescentando que a ata do Comitê de Política Monetária (Copom) mostra que este procura administrar a transição com cortes pequenos: “Flexibilizar o suficiente para impedir uma contração excessiva, sem reacender a inflação ou provocar deterioração das expectativas”.

Para José Alfaix, economista da Rio Bravo Investimentos, a ata trouxe tom comparativamente mais agressivo que sua última divulgação. A despeito do corte, ele observa o crescimento de algumas preocupações que levaram o comitê a abandonar o *forward guidance* por ora. “As expectativas talvez sejam o ponto principal de incômodo do BC, uma vez que, mesmo a taxas tão restritivas, não observamos convergência nos prazos mais longos registrados pelo boletim Focus”. Mesmo com a queda do IPCA 2026, as projeções de inflação dos economistas seguem em 4,22% para 2027 e 3,8% em 2028. “Este último prazo é de maior preocupação para a autoridade monetária,



uma vez que implica maior ceticismo do mercado no cumprimento do mandato inflacionário”, alerta Alfaix.

Cautela

Na opinião de alguns economistas, a Ata do Copom reforça uma postura de cautela do Banco Central, mesmo após a redução da Selic para 14% ao ano. O BC reconhece sinais mais claros de desaceleração da atividade econômica, mas ainda convive com um mercado de trabalho resiliente, inflação de serviços pressionada e expectativas acima da meta. André Luiz Haas Caruso, CEO da Pilar Capital, é um dos que concorda com este raciocínio comentando ainda: “Entendemos que o ciclo de queda dos juros pode continuar, porém de forma gradual e totalmente dependente da evolução dos dados. O recado é que não há, neste momento, espaço para uma aceleração automática dos cortes. O IPCA recém-divulgado será particularmente importante para a próxima decisão. Um resultado abaixo do esperado,

acompanhado de melhora nos núcleos e principalmente nos serviços, reforçaria o processo de desinflação e abriria espaço para mais um corte da Selic”.

Percepção de risco

Cortar a Selic é uma decisão do Banco Central; reduzir o custo efetivo do crédito depende também da percepção de risco sobre quem toma o recurso. A ata indica que o Copom reconhece a perda de força da atividade, mas ainda não enxerga segurança suficiente para transformar o corte de 0,25 ponto percentual em uma sequência automática. A leitura é de, Alberto Friggi, CEO da Friggi & Secco, interpretando que essa cautela faz sentido “porque uma economia mais fraca produz dois efeitos opostos: reduz a pressão da demanda sobre os preços, mas também pode limitar a receita e a capacidade de pagamento de famílias e empresas”. E continua: “Se o segundo efeito prevalecer, bancos e financiadores poderão manter spreads elevados mesmo com a taxa básica em

queda. O IPCA de hoje será importante pela capacidade de mostrar qual desses processos está avançando. Uma desaceleração concentrada em alimentos teria impacto limitado sobre a decisão de setembro, pois não comprovaria que o aperto monetário atingiu a inflação ligada ao consumo”.

Pode se enganar quem pensa somente no ambiente interno, pressionado por eleições próximas. “O principal limite aos cortes brasileiros pode estar fora do Brasil”, assinala Fábio Murad, sócio e fundador da Ipê Avaliações, advertindo que o tipo Brent de petróleo voltou à casa dos US\$ 88 após subir cerca de 5% em 2 dias, enquanto os Treasuries de 10 anos se aproximaram de 4,7% e o mercado passou a dividir suas apostas sobre uma alta do Fed em setembro. “Essa combinação amplia o risco de inflação global e encarece o capital”, analisa, aduzindo em seguida: “Para o Copom, o problema não se resume ao custo do petróleo: juros americanos mais elevados reduzem a atratividade relativa dos ativos brasileiros. Se o diferencial de juros cair rapidamente, o câmbio pode absorver parte do ajuste e devolver inflação por meio de combustíveis, equipamentos e insumos importados. A ata evita sinalizar uma trajetória fechada justamente porque o cenário doméstico permite cortes, mas o externo pode retirar esse espaço”, conclui.

Brasilidade como vantagem competitiva

Alicia Cesario (*)

O mercado global parece ter esgotado boa parte das fórmulas para construir marcas relevantes. Consumidores e empresas já não se deixam convencer apenas por campanhas sofisticadas ou discursos elaborados. Em um cenário de excesso de informação, o que desperta interesse é o que revela identidade, propósito e originalidade.

Foi dessa percepção que nasceu a Badauê. Acreditamos que um dos maiores diferenciais competitivos do país está naquilo que nos torna únicos: cultura, criatividade, diversidade e o gingado brasileiro. A brasilidade nunca foi um elemento decorativo, mas uma forma de pensar e resolver problemas. Está na riqueza dos nossos materiais, na capacidade de improvisar e no jogo de cintura que transforma desafios em oportunidades.

Quando compreendida de maneira estratégica, a identidade cultural deixa de ser apenas expressão e passa a ser ativo de inovação, diferenciação e geração de valor. A brasilidade já atua, inclusive, como motor de vendas e precificação. Dados do Sebrae Rio indicam que produtos e experiências com narrativa e origem brasileiras cresceram 74% globalmente em três anos.

O estudo Insurgent Brands, da Bain & Company, aponta que marcas emergentes com clareza de identidade e estrutura operacional enxuta crescem até 10 vezes mais no ponto de venda e praticam preço 2,1 vezes superior à média do setor. Essa visão ganha relevância em um momento marcante: em 2026, a Badauê completa cinco anos de crescimento, reunindo mais de 170 mil seguidores nas redes, 200 marcas atendidas e 800 artistas impulsionados.

Chegou o momento da brasilidade dar um passo além. Com o apoio da ApexBrasil, iniciaremos a expansão internacional deste selo nacional, por meio de um programa de

preparação para exportação de consultoria estratégica de marcas. A parceria reflete uma convergência de propósitos: reconhecer a identidade brasileira como ativo para ampliar nossa presença global, mostrando um Brasil que exporta criatividade, inteligência e inovação.

A escolha da Itália como primeiro mercado tem dimensão pessoal. Lá foi possível estudar e ver de perto como uma cultura transformou sua identidade em valor econômico. Moda, design, gastronomia e turismo mostram como história, território e tradição alimentam o “Made in Italy”, uma construção de marca reconhecida mundialmente. E por que não faríamos o mesmo? Temos uma das culturas mais diversas do mundo, mas ainda exploramos pouco essa riqueza como posicionamento internacional. A Badauê veio para preencher essa lacuna, transformando identidades culturais em estratégias de marca por meio de diagnóstico, pesquisa, narrativas, naming e identidades verbais e visuais.

O Brasil tem potencial para construir um “Made in Brasil” com propriedade, uma expressão genuína capaz de transformar nossa diversidade em diferencial competitivo. A Itália será o primeiro passo para a expansão rumo a outros países da União Europeia, fortalecendo parcerias com câmaras de comércio, universidades e o ecossistema da economia criativa. O Brasil reúne as condições para ocupar esse espaço. O que precisamos é reconhecer esse patrimônio como ativo estratégico e econômico. Quando deixamos de enxergar a brasilidade apenas como símbolo e passamos a tratá-la como estratégia, ela ganha uma nova dimensão. Torna-se ferramenta de inovação, posicionamento e competitividade. E talvez seja justamente essa autenticidade, tão brasileira, que o mundo esteja procurando.

(*) Alicia Cesario é CEO da Badauê Plataforma de Inovação Cultural.

Copa Airlines e Argo Solutions anunciam integração no segmento MICE

A Copa Airlines anunciou a integração de seu conteúdo New Distribution Capability (NDC) ao OBT Argo, plataforma de gestão de viagens corporativas utilizada por empresas e agências de viagens no Brasil e na América Latina. A iniciativa amplia as opções de acesso ao conteúdo da companhia aérea no ambiente corporativo.

O NDC é um padrão de distribuição desenvolvido pela International Air Transport Association (IATA) para modernizar a comunicação entre companhias aéreas,

agências de viagens e clientes corporativos. O modelo permite disponibilizar conteúdos mais completos, produtos e serviços diferenciados, além de ofertas personalizadas diretamente nos canais conectados à tecnologia.

“A Copa Airlines vive um importante momento de expansão no Brasil, e a integração do nosso conteúdo NDC ao OBT Argo representa mais um passo dentro dessa estratégia”, explica Monica Afonso, Country Manager da Copa Airlines no

Brasil. Nesta primeira fase, a integração contempla funcionalidades como combinação de voos NDC e não NDC em uma mesma busca, itinerários de ida e volta, voos domésticos, internacionais e multidestinos, filtros avançados de pesquisa por período, horário e cabine, acesso a tarifas públicas e privadas com suas respectivas regras tarifárias, utilização de programa de fidelidade (Frequente Flyer), emissão online, diferentes formas de pagamento e integração com sistemas de backoffice.



Delivery cresce

O crescimento do delivery segue remodelando as estratégias de expansão no food service, conforme dados da Abrasel. E a rede de pizzarias La Braciera decidiu surfar a onda e transformar esse movimento em combustível para seu crescimento. A rede de pizzarias anuncia a abertura de uma nova dark kitchen em Santo Amaro, na Zona Sul de São Paulo, exclusivamente dedicada aos pedidos de entrega, como parte de um plano que prevê novas operações em 2026. La Braciera investe agora R\$ 400 mil nesta nova dark kitchen. A expectativa da marca é ampliar a capacidade logística e o alcance do delivery em bairros estratégicos como Santo Amaro, Chácara Santo Antônio, Granja Julieta, Brooklin, Campo Belo e Alto da Boa Vista e região, atendendo um raio de até 6,7 km. “O modelo acompanha o crescimento da demanda por entregas, além da busca dos consumidores por experiências gastronômicas premium dentro de casa”, resume Daniel Lucco, CEO da rede.

Studio + Saúde

O Studio Fabrício Bastos deu mais um importante passo em sua trajetória de expansão nacional. A rede acaba de inaugurar sua primeira unidade em São Paulo, localizada na Rua Pamplona, um dos principais polos de negócios e qualidade de vida da capital paulista. A chegada à maior cidade do país marca o início de uma nova fase, focada no mercado de franquias. A unidade de São Paulo conta com a sociedade da médica Linelly Morellato, defensora da prevenção e mudança de hábitos, na saúde. “Precisamos investir na promoção da saúde e na prevenção”, diz.

Olho no Consignado

Empresários do setor de alimentação fora do lar precisam se adaptar às novas regras de utilização das garantias e de desconto do crédito consignado nas rescisões contratuais. O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) publicou a Portaria nº 1.115, que altera as regras do Crédito do Trabalhador, modalidade de empréstimo consignado para trabalhadores com carteira assinada. A norma regulamenta a oferta e a utilização de garantias nessas operações, mediante autorização do trabalhador, e modifica os procedimentos de cálculo e desconto no momento da rescisão do contrato de trabalho.

Porsche/Carrega

A Porsche Brasil e a Green V inauguram um novo hub de carregamento no Posto Buffon 15, em Joinville (SC), localizado na Rodovia BR-101, Km 33. Motoristas de veículos elétricos que percorrem a BR-101 passam a contar com mais uma opção de recarga rápida em um dos principais corredores rodoviários do Sul do Brasil. A nova estação integra o projeto Highway Charging 3.0, iniciativa que amplia a rede de carregadores ultrarrápidos da Porsche em rodovias brasileiras e reforça a infraestrutura necessária para tornar as viagens de longa distância cada vez mais práticas, seguras e convenientes para os usuários de veículos eletrificados. O projeto Highway Charging 3.0 prevê a instalação de 66 carregadores DC ultrarrápidos, com potência de até 150 kW, em pontos estratégicos das rodovias brasileiras. A conclusão está prevista para 2028, com investimento total de R\$ 70 milhões.



Agenda Energética

Setores da economia, nacional e internacional, ocupam-se da transição energética, investindo na mudança para atender as novas necessidades de mercado. E o naval é um deles. Por isso a 20ª edição da Navalshore estará imperdível para quem acompanha estas atividades. Evento reunirá empresas de diferentes elos da cadeia naval e offshore, de estaleiros e sociedades classificadoras a fabricantes de sistemas de propulsão, automação, tintas, equipamentos de convés, comunicação e serviços especializados. A relação inclui fornecedores brasileiros e grupos internacionais, com destaque para companhias da China, Alemanha, Japão, Noruega, Suécia, Itália, Reino Unido, Países Baixos e Estados Unidos. Com patrocínio Master da Transpetro, a feira e conferência será realizada de 18 a 20 de agosto, no ExpoRio, no Rio de Janeiro.

Propulsão e Eletrificação

Ainda sobre a 20ª Navalshore, destaque-se o maior conjunto de expositores concentrado em propulsão, motores, automação, eletrônica embarcada, geração de energia e conectividade. Entre as empresas relacionadas estarão por lá ABB, Kongsberg Maritime, Wärtsilä Brasil, Volvo Penta, Rolls-Royce Solutions Brasil, Schottel do Brasil, Voith, Vulkan, Reintjes do Brasil, Yanmar, Weichai Group, MWM, Böning Ship Automation, JRC, Radio Holland, Radiomar Eletrônica Naval, Marlink, Waypoint e WEG. Esse segmento é relevante para um ciclo de recuperação baseado em maior conteúdo tecnológico embarcado. Sistemas de manobra, propulsão, controle, navegação, conec-

tividade e monitoramento são componentes centrais tanto em embarcações novas quanto em projetos de retrofit, reparação e conversão navalshore.com.br .

Resíduos Sólidos

Atualmente, o Brasil recicla 97,3% do alumínio, mas perde R\$ 14 bilhões por ano por reciclar menos de 9% de resíduos sólidos, apontam dados da Yattó e Abrelpe. A empresa de economia circular destaca que, em média, as cooperativas nacionais consideram 40% do material recebido como “rejeito”, mas que espera mitigar o cenário com o uso de tecnologia. O levantamento da Yattó revela que embalagens plásticas flexíveis foram apontadas como rejeito em 66% das visitas realizadas nas organizações de reciclagem brasileiras, seguidas por bandejas de PET (49%) e isopor (41%).

Trunfo do Etanol

Com 273 mil veículos amontoados nos pátios de montadoras, uma projeção de 500 mil unidades importadas até o fim do ano e a pressão por novos ciclos de desenvolvimento (mais curtos), a indústria automotiva opera sob reconfiguração estrutural, no país. O diagnóstico de um mercado em intensa mutação foi amplamente debatido no 23º Fórum SAE Brasil da Mobilidade (Seção PR/SC), realizado na Federação das Indústrias do Estado do Paraná (FIEP), em Curitiba. O evento reuniu a cadeia produtiva para mapear estratégias de competitividade e expansão baseadas em engenharia local, descarbonização e adaptação tecnológica. Em meio a tantas discussões, ganhou destaque um trunfo que pode colocar a indústria automotiva brasileira na vanguarda da sustentabilidade global: o etanol.